



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE – SEMA
PARQUE ESTADUAL SÍTIO FUNDÃO



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCBIO

CENTRO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CABio

JOÃO PAULO BEZERRA QUEIRÓS¹; Ana Cléssia Soares Andriola²; Dayne Furtado da Silva³; Francisca Jacó Dantas Queirós⁴; Maria Renata Furtado de Sousa⁵; Maria Rosimeire Vasco de Lima⁶.

ORIENTADORA: PROF^a. MA. ROSA CAROLLINE DE ALENCAR

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DA MORINDA CITRIFOLIA (NONI) NA CURA DE DOENÇAS.

EIXO TEMÁTICO: BOTÂNICA

Resumo

O trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento acerca da fruta medicinal *Morinda Citrifolia*, a importância da planta para uso medicinal já se perdura a milhares de anos, onde o conhecimento empírico leva ao homem a designar estudos relevantes sobre pesquisas que abordam as condicionantes do estudo. **METODOLOGIA:** O âmbito da metodologia pesquisada tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória, abordando de forma bem clara e sucinta a sociedade sobre o aprofundamento do uso do noni, promovendo o estudo etnobotânico sobre a morinda citrifolia (noni). **RESULTADOS:** Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com base em formulários padronizados constitui-se de 25 entrevistados informantes, 12 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades variando de 18 a 35 anos, foram registradas 52% que não tinha conhecimento do fruto, 48% disseram conhecer o fruto e já tinham provado. **CONCLUSÃO:** Observou-se com a pesquisa que as técnicas medicamentosas com o fruto, são bastante utilizadas em tratamentos naturais na cura de doenças. Foi importante observar que este trabalho instigou a expandir os

conhecimentos etnobotânicos, fortalecendo uma visão também aberta sobre os fitoterápicos.

Palavras-chave: Morinda Citrifolia; Doença; Tratamento.

João Paulo Bezera Queirós: Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail:jpbezerra1988@gmail.com

Ana Clessia Soares Andriola: Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail:lara_klessya@hotmail.com

Dayne Furtado da Silva: Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail: daynefs@hotmail.com

Francisca Jacó Dantas Queirós: Graduanda do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte FMJ, campus Juazeiro, email: solangeleao2014@yahoo.com.br

Maria Renata Furtado de Sousa: Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail:rfurtado526@gmail.com

Maria Rosimeire Vasco de Lima: Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, campus Missão Velha-CE, e-mail: pcpnatrose@gmail.com

1. Introdução

A fitoterapia representa um importante elemento cultural de uma sociedade e, apesar dos grandes avanços alcançados pela ciência na área da saúde, continua recebendo créditos significativos por parte de seus praticantes. No Brasil, a fitoterapia é oriunda da cultura indígena e dos valores trazidos pelos colonizadores. Esses conhecimentos foram incorporados pela população e são respeitados no cotidiano, cristalizados nos hábitos, nas tradições e nos costumes (BRITO, 2008).

De acordo com Amora (2009), o termo fitoterapia tem origem grega, no qual fito (phyto) significa “vegetal” e terapia (therapeia) quer dizer “tratamento”.

A fitoterapia é a utilização das plantas para tratamento de doenças e recuperação da saúde.

A importância das plantas para uso medicinal já se perdura a milhares de anos, onde o conhecimento empírico leva ao homem a designar estudos relevantes sobre pesquisas que abordam as condicionantes do estudo.

A Morinda citrifolia, conhecida por noni é uma pequena árvore da família das Rubiaceae, originária do Sudoeste da Ásia, tendo sido difundida pelo homem através da Índia e do Oceano Pacífico até as ilhas da Polinésia Francesa. O emprego tradicional do noni pelos polinésios é atribuído aos efeitos relacionados com atividade antibacteriana,

antiviral, antifúngica, antitumoral, anti-helmíntica, analgésica, anti-inflamatória, hipotensora e imunoestimulante, usado há mais de 2000 anos (WANG et al., 2002).

Embora bastante consumido na Ásia, há mais de 2000 anos, o fruto noni é praticamente desconhecido no Brasil. Sua introdução deu-se há poucos anos e, ainda, não há material propagativo suficiente para o cultivo em escala comercial, porém, nas últimas décadas, observou-se um aumento significativo do interesse comercial em relação aos produtos contendo essa planta, principalmente o suco das frutas do noni (SILVA; MEDEIROS; LEITE, 2012).

Pesquisas realizadas revelam que o noni reforça o sistema imunitário regulando a função celular, a regeneração das células danificadas, melhora o bem estar, reduz inflamações e é um antioxidante efetivo. Segundo Solomon (2015), prestigiado com o prêmio Schwentkner “Em média de 78% de mais de 15.000 pessoas que tomaram Suco de noni regularmente, com acompanhamento científico, beneficiaram-se de alguma forma, desde uma simples dor de cabeça até as doenças mais graves do mundo moderno”.

No que se refere à composição química e biológica identificados no fruto, estão à terpenos, xeronina, damnacanthal, norepinefrina, escopoletina, antraquinones, aminoácidos, fitonutrientes, morindona, morindina, acubina, alzarina, ácido caproico, ácido caprílico. Os terpenos estão envolvidos em processos como o rejuvenescimento celular ao aumentar a troca nutriente-toxina. A norepinefrina estimula o sistema nervoso simpático; o damnacanthal é uma substância natural, utilizada para combater o câncer e a xeronina ocasiona reação no núcleo da célula, fazendo que as pessoas se sintam com mais energia física e mental (LAVAUT, 2003).

Segundo o autor supracitado os efeitos químicos e biológicos são benéficos para o retardamento das células cancerígenas os processos metabólicos do organismo, onde propiciam o rejuvenescimento das células que foram ou estão sofrendo processos de alterações, sistema circulatório, respiratório ou nervoso entre os demais.

1.2 Objetivos

O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento etnobotânico do uso do noni na cura de doenças e os benefícios que o consumo do noni proporciona a saúde.

2. Metodologia

O âmbito da metodologia pesquisada trata-se de uma pesquisa qualitativa/quantitativa do tipo exploratória, desenvolvida de Março a Abril de 2018,

abordando de forma bem clara e sucinta a sociedade sobre o aprofundamento do uso do noni, promovendo o estudo etnobotânico sobre a morinda citrifolia (noni).

3.1 Area de Estudo

Foi voltada para os alunos do curso de ciências biológicas da Universidade Regional do Cariri URCA Campus Missão Velha, por despertar o estudo etnobotânico sobre o assunto abordado durante a pesquisa, levando-se em conta que muitos dos entrevistados não têm conhecimento sobre o estudo de caso levantado.

A área dos fitoterápicos tem contribuído para vários diagnósticos de doenças levando em conta que os tratamentos através das plantas medicinais fortalecem o ramo da ciência que estuda as plantas.

3.2 Coleta de Dados

Foram 25 entrevistados dando ênfase a pesquisa realizada aos universitários da Universidade Regional do Cariri URCA Campus Missão Velha Ceará, obtendo 25 informantes, sendo 12 do sexo feminino onde das 12, 06 relataram não ter conhecimento sobre o fruto e as outras 06 dizem conhecer o fruto, já do sexo masculino foram 13 no total no qual 07 informaram não ter conhecimento algum e 06 relataram conhecer o fruto do noni, com faixa de idade entre 18 a 35 anos.

3.3 Análise dos Dados

Foram obtidas informações sobre a planta usada para fins medicinais, seus respectivos usos, preparos e partes utilizadas. Contudo a falta de conhecimento do noni fez crescer o intuito da pesquisa continuar a alavancar estudos sobre o fruto. A escolha do método exploratório se deve ao fato de possibilitar a descrição das características de determinado setor, a fim de desvendar as várias maneiras pelas quais um fenômeno se manifesta em específico quando se trata de plantas medicamentosas que irão contribuir beneficamente a várias diversidades de doenças pesquisadas e analisadas em virtude do bem estar dos seres humanos.

4. Resultados e Discussão

Já estudos científicos em fase experimental revelam que o Noni possui efeitos anti-inflamatórios, reduzindo a dor e o inchaço, tratando condições inflamatórias e fortalecendo ligamentos enfraquecidos. Além de possuir um alto teor de vitamina C, ultrapassando a acerola, o abacaxi, o caju, o mamão e a pérola (SILVA; MEDEIROS; LEITE, 2012).

O ácido ascórbico (vitamina C) não é sintetizado pelo organismo humano, o que torna indispensável sua ingestão mediante dieta, sendo as frutas consumidas preferencialmente in natura, as principais fontes dessa vitamina (CHITARRA, 2005).

Considerando que a vitamina C é essencial para o nosso organismo se desenvolver de forma benéfica, contribuindo para a não manifestação de doenças que circulam o organismo dos seres humanos.

Nos últimos anos vários estudos científicos encontram-se em execução e tratam de demonstrar que o suco desta fruta contém atributos curativos. Estes estudos colocam o noni como um medicamento natural que reduz a pressão sanguínea e a inflamação das articulações, detém as infecções internas e externas, descongestiona e até evita o crescimento de células pré-cancerígenas (LAVAUT, 2003).

É considerado também um poderoso antioxidante natural e o seu consumo diário, na forma de suco, auxilia o sistema imunológico e aumenta a capacidade das células na absorção de nutrientes. Um dos principais componentes encontrados na fruta é a Proxeronina, precursora do alcaloidexeronina que ativa as enzimas catalisadoras do metabolismo celular (TROMBOLATO; BARBORA; HIROCE, 2005).

Os resultados observados na pesquisa mostraram que os métodos fitoterápicos de estudos etinobotânicos ainda é um desafio diante das situações esperadas, deu-se a observar e identificar que a fruta morinda cetrifolia (noni), nos estudos científicos precisam de investimentos primordiais para que possa ocorrer inovações esperadas aos demais paradigmas.

Segundo o Dr. Neil Solomon, apresentou um estudo realizado pelo reconhecido que demonstra os efeitos obtidos no corpo humano ao ingerir suco de Noni. Nesta pesquisa foram estudadas 10.000 pessoas as quais tinham 23 diferentes condições de saúde expressas no quadro1.

5. Considerações finais

Ao relatarmos as, propriedades deste fruto, pode-se concluir que fica claro que o mesmo possui propriedades benéficas, contudo o seu uso deve ser criterioso, pois, despertam dúvidas na utilização do noni.

É importante ressaltarmos que este trabalho nos propiciou um conhecimento científico interessante e importante, uma vez que o mesmo estimulou a ampliar nossos conhecimentos na área, fortalecendo uma visão mais ampla sobre os fitoterápicos, especificamente o Noni.

No entanto, reconhecemos as limitações deste trabalho e compreendemos que mais estudos relacionados a essa temática devam ser realizados, uma vez que no campo científico brasileiro das publicações existem poucos artigos acerca deste tema.

6. Referências Bibliográficas

Akihisa, T.; Matsumoto, K.; Tokuda, H.; Yasukawa, K.; Seino, K.; Nakamoto, K.; Kunitaga, H.; Suzuki, T.; Kimura, Y. Anti-inflammatory and potential cancer chemopreventive constituents of the fruits of *Morinda citrifolia* (Noni). *J. Nat. Prod.*, 70, 754-757, 2007.

AMORA, A. S. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 10. ed.

São Paulo: Saraiva, 2009.

Bio Mania, A fruta noni. Disponível em: <<http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=3755>> Acesso em 08 de Abril de 2018.

BRITO, D. R. B. **Avaliação da atividade anti-helmíntica da *Morinda citrifolia* (noni), em aves poedeiras naturalmente infectadas**. 2008. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2008.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2. ed. Lavras: UFLA; 2005.

LAVAUT, N. G; LAVAUT, J. G. ***Morinda citrifolia* Linn: potencialidades para su utilización en la salud humana**. *Rev.Cubana Farm.*, v. 37, n. 3, 2003.

Müller, J.C.; Boareto, A.C.; Búfalo, A.C.; Botelho, G.; Golin, M.; Dalsenter, P.R. O uso de noni (*Morinda citrifolia*) durante a gestação é seguro? In: XV congresso Brasileiro de Toxicologia, 2007, Buzios. *Revista Brasileira de Toxicologia*. São Paulo : Sociedade Brasileira de Toxicologia, 2007. v. 20. p. 66-66.

Portal o Dia,Noni: A planta que cura 27 enfermidades. Disponível em :<<http://www.portalodia.com/noticias/geral/noni-a-planta-que-cura-27-enfermidades-8997.html>>Acesso< em 30 de março de 2018.

SILVA, L. R. et al. Caracterização do fruto de *Morinda citrifolia* L. (noni). **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, Ciudad de la Habana, v. 17, n. 1, p. 93-100, mar. 2012.

TROMBOLATO, F. C. A; BARBOSA, W. ; HIROCE, R. Noni: frutífera medicinal em introdução e aclimação no Brasil. Informações técnicas: O agrônomo, Campinas, v. 57, n.1, p.20-21, 2005.

WANG, M. Y. et al. *Morinda citrifolia* (Noni): a literature review and recent advances in noni research. **Acta Pharmacologica Sinica**, v. 23, n. 12, p.1127-1141, 2002.

Quadro 1. Resultados do consumo da fruta noni

Condição de saúde declarada	# de pessoas que tomaram Noni	Porcentagem de pessoas ajudadas
Alergias: diminuição dos sintomas	948	84%
Anti-Envelhecimento: melhor aparência	148	78%
Artrites: diminuição dos sintomas	719	81%
Bem estar: incrementou a sensação de bem estar	4,561	80%
Melhor Respiração	2,854	77%
Câncer: diminuiu os sintomas	889	65%
Depressão: diminuiu os sintomas	807	77%
Diabetes: Tipo I e II	2,773	84%
Melhorou a Digestão	1,593	89%
Incremento de Energia	8,327	92%
Pensamento confuso e impreciso: ajudou a tornar-se mais claro	373	88%
Doenças Cardíacas: diminuiu sintomas	1,123	80%
Pressão Arterial Alta: diminuiu	938	85%
Rins: melhorou o funcionamento	2,372	67%
Incremento de Alerta Mental	2,983	72%
Incremento de Massa Muscular	816	71%
Obesidade: eliminou o sobrepeso	284	75%
Dor, incluindo enxaquecas	4,231	88%

Sexualidade: melhorou o desempenho	1,608	87%
Sono: melhorou	1,231	73%
Adição ao Cigarro: eliminou	452	58%
Estresse: ajudou a enfrentá-lo melhor	4,113	72%
Fraturas	1,019	57%

Fonte: *SOLOMON, 2015*